

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Semestre 4\$000

PELO CORREIO

ANNO 8\$000

Numero avulso 200 réis

Pagamento adiantado

SUL-AMERICANO

ORGÃO IMPARCIAL

REDACÇÃO

RUA TRAJANO, N. 10 B

A assignatura pôde começar em qualquer dia, mas acaba sempre em fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro.

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA — REDACTORES DIVERSOS

A PINTURA

A pintura é a poesia que falla aos olhos.

Ha na mudez de uma paizagem que a mão leve do artista reproduz; ha n'essa linguagem que vem da combinação de certos traços e dos effeitos prodigiosos das sombras e das luzes; ha n'esse conjunto de perfeições que vem de um cerebro predestinado a imitar a natureza no que ella tem de mais delicado, de mais attraente, reproduzindo com toda a expressão, ora a bella perspectiva de um lago tranquillo, onde nada magestoso um branco cysne e lá ao longe destaca-se n'uma sombra bem acabada, os contornos caprichosos de montanhas a perderem-se no horizonte; ora no furor do oceano, o bello horroroso de um navio a submergir-se, onde fallão as phisionomias que têm a expressão do terror, da morte; ha n'esta arte dos Meirelles a mesma belleza que existe em qualquer outra manifestação do poder da intelligencia.

E' a pintura uma arte que, como a musica e a poesia, a bem poucos é concedido esse segredo de que só a Natureza dispõe para dal-o aos seus predestinados.

O pintor estuda no livro da Natureza.

Ha n'esse livro paginas de bellezas infinitas.

Uma arvore solitaria em verde campina, onde a variedade e matiz das flores, n'um concerto de perfumes, entoão como que um hymno de respeito a esse gigante que parece querer abraçar o espaço; o manto estrellado da noite, velando o somno do dia, que levanta-se cheio de vida, do seio de Amphitrite, abrindo as portas rubras do oriente; a luz, as trevas, o relampago, a chuva, uma lagrima ou um sorriso em labios de mel, são poemas que o Artista tem para divinizar o seu talento.

Pintura, poesia dos olhos, tu te expri-mes com a mesma vida de tuas irmãs — a musica e as flores.

Ha nas tuas nuances o mesmo poder da impressão que nos vem dos momentos crepusculares.

Aqui é a luz intensa coando-se por entre a folhagem de um bosque; ali, é a sombra ao de leve traçada, fazendo sobressahir um idyllio amoroso.

Deixa, ó sublime Pintura, que eu admire as tuas belezas nas tellas que vêm de teus grandes homens.

Deixa que a Historia no desenvolvimen-to calmo e recto dos factos reproduza em ti as impressões que fallem tambem aos olhos.

A. M.

S. B. Jesus dos Passos

No proximo sabbado, ao escurecer, des-cerá de sua capella no Menino Deus, para a igreja matriz, a veneranda imagem do Senhor Bom Jesus dos Passos, que regressará domingo, ás 4 horas da tarde, em procissão solemne.

Prégará o sermão do encontro, que será em frente ao jardim, lado do mar, o nosso illustrado conterraneo padre dr. Gercino de Oliveira, e o do calvario, a entrada da procissão, o nosso intelligente patricio padre João Leite.

INDICADOR URBANO

Os srs. Barra & Artiso installarão brevemente nesta capital o *Indicador Urbano*, apparelho de sua invenção, privilegiado pelo decreto n. 2498 do Governo Federal.

De grande utilidade para o commercio, é de esperar que essa empreza entre nós encontre o apoio que merece.

A UM BLONDINISTA

Não comprehendes que em meu peito triste a dor existe, o soffrimento impéra distillando amargura?

Não adivinhas que minh'alma chora o rir d'out'ora, a descuidosa vida de perfeita ventura?

Não vês que tento amenisar as dores, negros horrores que a desgraça dá aos miseros mortaes?

Porque interrompes o meu rude canto, o doce manto que pezares vela, encobrendo meus ais?

Como te animas a pedir-me affectos, filhos dilectos que noss'alma cria e gera o coração?

A escarnecer d'um sentimento santo, divino encanto, refrigerio puro, pharol de salvação?

Bem mal procede quem a mulher offende, quem não defende o debil ser que vive soluçante a sorrir!

Qual a nobreza do que assim pratica? Que goso fica ao chocarreiro vate que a ella quer ferir?

Julgas que deves desvendar um nome, que te consome por se achar envolto em treva impenetravel?

Oh! não te apresses, que talvez bem cedo esse segredo transpareça e accuse a quem foi pouco amavel!

Semiramis.

PELA CAMPA

Falleceu a 13 do corrente, ás 8 horas da manhã, em Quixadá, Estado do Ceará, o respeitavel cidadão desembargador aposentado Dr. Umbelino Moreira de Barros Oliveira Lima, pai do nosso amigo Arthur Moreira de Barros Oliveira Lima, digno conferente da alfandega desta capital, a quem apresentamos os nossos pezares.

EM FESTAS

Está hoje em festas o lar do nosso amigo e companheiro Fernando Machado Vieira, por passarem nesta data os anniversarios natalicios de sua exma. esposa d. Olidia da Silva Vieira e de sua interessante filhinha Fernandina, que commemorando este acontecimento, receberá o sacramento do Baptismo.

Receberam hontem, as aguas lustraes do Baptismo: o travesso Orlando, filhinho do nosso amigo Edmundo Dantas Fernandes, e o interessante Luiz, filhinho do nosso amigo Cantidio Alves de Souza.

No theatro Alvaro de Carvalho, reunem-se hoje, ás 11 horas da manhã, os socios da sympathica sociedade carnavalesca *Netos do Diabo*, afim de tratarem de assumptos carnavalescos.

Caixa dos Empregados do Commercio

A 14 do corrente foi eleita a nova directoria desta antiga sociedade beneficente, a qual ficou assim cosposta:

Presidente, Lauro Linhares;

1º secretario, Cantidio Alves de Souza;

2º " Manoel dos Santos Lostada;

Thesoureiro, Joaquim Garcia Netto;

Procuradores, Luiz Araujo Figueredo, Julio Voigt Junior e Altamiro Oliveira.

Syndicancia, José Bueno Villela, Rodolpho Oliveira, Anacleto Duarte Silva, Eduardo Moellmann, Francisco Sallentien, João Felix Cantalicio Costa e Ernesto Viegas.

Realizou-se na vizinha cidade de S. José com grande concorrência, no dia 10 do corrente, a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.

Os sermões de encontro e calvario foram prégados pelo nosso conterraneo padre Manfredo Leite.

TRIOLET

Eu sonho muito com flores
E madrugadas serenas,
Bellos jardins, bellas cores,
Faceiras moças morenas...
Pensando sempre em amores
Eu sonho muito com flores...
O' raparigas pequenas!
Já não vivo entre amargores!
Eu sonho muito com flores
E madrugadas serenas.

R.

ANJOS

(CHATEAUBRIAND)

Na gerarchia dos anjos, doutrina antiga como o mundo, encontra o poeta innumerados quadros.

O mister dos mensageiros do Eterno, não se limita em levar seus decretos d'uma á outra extremidade do universo; em serem guardas invisíveis do homem, á quem as vezes se mostram com risonho aspecto. A religião chega a consentir em que a formosa natureza e os sentimentos virtuosos tenham anjos protectores.

Que innumeravel bando de divindades vem, então, de repente, povoar os mundos!

Só o poeta christão é iniciado no segredo destas maravilhas.

De globos em globos, de sóes em sóes, com os Seraphins e os Thronos, que governam os mundos, a imaginação torna a descer á terra — como um rio, que fórma uma cascata magnifica e despenha ondas doiradas ao pôr do sol.

Da grandeza das imagens, passa-se então, á doçura que ellas teem; nas sombras da floresta encontra-se o imperio do *Anjo da solidão*; no luar vê-se o *Genio dos devaneios d'alma*; escutam-se-lhe os suspiros no murmúrio do bosque e nos queixumes do rouxinol.

As rosas da Aurora são os cabellos do *Anjo matutino*.

O *Anjo da noite* descansa no meio dos céos, onde se assimeilha á lua adormecida n'uma nuvem; uma faixa de estrellas lhe venda os olhos, na cabeça e nos pés tem a cor da aurora e a do crepusculo; depois vem o *Anjo do silencio* e apoz deste o *Anjo do mysterio*.

Não façamos aos poetas a injuria de crer que elles consideram o *Anjo dos mares*, o *Anjo das Tempestades*, o *Anjo da Morte*, como genios desagradaveis ás musas.

E' o *Anjo dos amores santos*, que dá ás

virgens um modo de olhar celeste, e é o *Anjo das harmonias* que lhes dõa a graça que ellas teem.

O homem honrado deve o coração ao *Anjo da virtude*, e os lábios ao *Anjo da persuasão*.

Não é defeso conceder á estes bemfeizos espiritos as insignias dos seus poderes e dos seus cargos: o *Anjo da amizade*, por exemplo, podia ter uma escarpa maravilhosa, em que apparecessem fundidas, por mão divina, as consolações da alma, as sublimes devoções, as palavras intimas do coração, a innocente alegria, os castos abraços, a religião, o encanto dos tumulos e a esperança immortal.

ATHAYDE JUNIOR.

S. R. FILHOS DO MAR

Pelos srs. presidente e secretario da sociedade recreativa *Filhos do Mar*, nos foi communicada a eleição da nova directoria, que se acha assim composta:

Presidente, Timotheo Maia; vice, Placido Luz; 1.º secretario, Manoel Faustino de Carvalho; 2.º Napoleão Santiago; thesoureiro, João Evangelista da Silva Ponsão, (re-eleito); orador, Chryzanto Cidade; procurador, João Candido de Souza.

A TI

Eu te fallo... me fallas... Nos fallamos
Com rubra languidez... E' que fruimos
A mesma inspiração quando sorrimos
E o mesmo fogo quando nos olhamos.

Eu te amo... me amas... Nos amamos
Com um delirio sem fim. Ambos sentimos
Iguaes martyrios quando nos ferimos
E iguaes tremores quando nos beijamos.

E eu sinto e eu quero o que tu queres quando
Com os olhos queres me dizer que sentes
Tua carne virgem contrahir-se arfando...

Não minto nunca, porque tu não mentes...
Beijos ardentes dar-me ás cantando,
Cantando dar-te-ei beijos ardentes.

Hostilio Augusto Lopes.

Brodoswisky — 28-3-1899 — S. Paulo.

PRIMAVERAS

Fizeram annos: ante-hontem, a senhora Aracy Alvim, dilecta filha do cidadão Augusto Rangel Alvim, digno inspector da Alfandega; o nosso amigo dr. Henrique de Almeida Valgas; a exma. sra. d. Amelia Elisabeth Piazza Guimarães, esposa do nosso amigo Arthur Guimarães; o cidadão Henrique Monteiro de Abreu, o joven Henrique Cascaes, empregado das nossas officinas, e o nosso amigo João Martinelli.

Fazem annos hoje, a exma. sra. d. Corolina Caldeira Taulois, esposa do nosso amigo alferes Carlos Taulois, e o joven Patriocio Caldeira.

Festejam tambem seus anniversarios depois de amanhã: mademoiselle Elisabeth Sara Ayres e o cidadão José Francisco de Oliveira Ladeira; a 22, a senhorita Eduarda Maria Munick.

Consta que alguns moços se reunirão brevemente para a fundação de uma sociedade carnavalesca que tomará o nome de *Tenentes do Diabo*.

PARNASO

Completa amanhã um anno que foi inaugurada nas columnas deste hebdomadario a secção que denominamos PARNASO.

N'este periodo foram apresentados 54 motes, que tiveram 330 glosas.

A' perseverança e boa vontade de nossos illustres collaboradores devemos a manutenção d'esta interessante secção, que tanto tem agradado aos nossos numerosos leitores.

CATA-VENTO

Com este titulo, foi ha dias organizada nesta capital, uma dança caricata, que fará sua primeira exhibição no sabbado de alleluia, á tarde.

VERTIGENS E TONTURAS — *Pilulas de Raulo eira*.

LUCAS BOITEUX

PRINCEZA

(Esboço romântico)

CAPITULO XI

Anninhas respondia-lhe sempre negativamente, até que um dia, depois de muitas instancias e lagrimas, prometteu-lhe que seu desejo seria cumprido.

Veio a canoa e foi baptisada immediatamente de «Borboleta».

Todas as tardes, lá ia ella dar um passeioinho até a ilha do Xavier, gorgeliando sempre, com uma voz maviosa, algumas sentidas trovas.

Na volta trazia sempre muitas conchas e caramujos minúsculos, para os seus trabalhos, não se esquecendo nunca de trazer, em um *samburá* catita, fructas, apanhadas na ilha, para a Mãesinha que, em casa, a esperava ansiosa.

Do registro collorido de S. Bom Jesus de Iguape, que lhe guardava a cabeceira da cama tambem não se esquecia, pois trazia-lhe sempre bellas parasitas e flores para adornal-o.

Na volta encahava a canoa, e, collocando rolos de madeiras sob a quilha, empurrava a para debaixo de um ranchinho de palha construido ao pé de casa.

Seguia para casa, beijava a Mãe e entregava-lhe os presentes.

Corria então pressurosa para a casinha, tirava uma *cua* de milho de uma barreira e dirigia-se para o *terreiro* onde a criação a esperava.

Depois de feito o café, accendia uma lamparina de petroleo ou azeite e puchando uma grande almofada, começava o serão, enquanto que Anninha, sentada em uma esteira, fiava pachorrentamente.

CAPITULO XII

Estavamos em Junho. Uma lestadada medonha fustigava desapiedadamente os telhados das pobres casinhas e vagalhões enormes lambiam com sua indomita furia os escavados rochedos da costa.

Uma chuva renitente, de aguaceiros fustigadores, não permittia que os pobres pescadores sahisses de suas miserimas choupanas.

Já, a muitos dias não se avistava pelo mar, palpitares velas das canoas, pois era ousadia e até demencia fazer-se ao mar.

Tudo indolencia, tédio sómente por aquellas bandas.

Nas poucas vendolas que havia, é que notava-se alguma animação.

Finalmente, depois de alguns dias amehocera tudo calmo, embora o tempo não se mostrasse estar bem seguro.

Voltara immediatamente a faina quotidiana. As canoas eram aparelhadas para fazerem-

se ao largo e pelas praias, até então desertas, corriam os pescadores com suas camisolas vermelhas, trazendo ás costas as *tarrafas*.

Princeza, que, tambem durante aquelles dias de tormenta, estivera encarcerada bem contra a sua vontade, em casa, ia tambem fazer-se ao mar na «Borboleta».

Botou a canoa n'agua e içando o latino, seguiu o seu rumo predilecto.

Existia ao longe uns arrecifes cujos cabeços o mar nunca beijara.

Para lá dirigiu-se e saltou, para colher umas bellas parasitas e alguns mariscos. Estava muito entretida a apanhar uma conchinha quando julgou ouvir um grito.

Não fez caso, attribuindo-o a alguma gaivota ou a outro passaro marítimo.

Novo grito mais angustioso, fel-a alçar a cabeça prescrutando a vastidão do mar.

Avistou ao longe a boiar, qualquer coisa que não distinguia bem.

Presentindo ser um naufrago, saltou lepidamente para a canoa, que impulsionada por seus braços vigorosos, singrou n'aquella direcção.

Approximou-se, e certificou-se do seu sentimento.

Luctando com serias difficuldades conseguiu embarcar o naufrago.

Era um mocinho claro, de olhos pretos, mostrando ter seus dezoito annos.

(Continua)

Estado sobre o Estado de Santa Catharina

Gaspar Grande e Gaspar Pequeno. — Estes rios desagüam nas cabeceiras do Itajahy. Possuem minas de chumbo e outros metaes preciosos.

Itajahy. — Municipio e Comarca de seu nome, na margem direita do rio assim denominado. No grande salto do rio existem minas de carvão de pedra que nunca foram exploradas; algumas de ouro no seu leito e margens e varias de chumbo nos rios Gaspar Grande e Pequeno, que desagüam nas suas cabeceiras.

Itajahy-mirim. — Este rio é um dos principaes tributarios do Itajahy. Nas margens e leito d'este rio existem productos chimicos e metaes preciosos.

Jaguaruna. — Rio que demora ao norte da Provincia (1) e desagüa na Bahia de Babilonga. No leito e margens d'este rio encontram-se aljofares de varias cores e grandezas. Nas ribeiras Lamen e Batuhy existem pedras preciosas e tambem aljofares.

Mãe Luiza. — Rio de pouco cabedal que desagüa no Araranguá (não será o proprio Araranguá?) possui minas abundantes de carvão de pedra, que estão abandonadas.

Papoam. — Serra nas proximidades do Rodeio Bonito no municipio de S. José. Nos lugares denominados Jararaca, Peceguero, Quebra Potes e Salto de Itajahy existem abundantes minas de carvão de pedra, que nunca foram exploradas.

Passa Dous. — Proximo ao Araranguá. Minas de carvão de pedra existem n'essa localidade.

Rodeio Bonito. — Nas proximidades da serra de Papoam e do rio Araranguá. Minas importantes de carvão de pedra que nunca foram exploradas.

S. Francisco. — Municipio da comarca de seu nome ao Norte do Estado. Possui platina, ferro magnetico, manganez e outros metaes preciosos. Nas aguas da bahia de S. Francisco encontram-se lindas perolas e coraes.

O capitão mór de Curitiba e Lages, Antonio Corrêa Pinto, no seculo passado, descobriu prata na serra do mar; e porque tivesse extrahido o precioso metal sem licença, foi por isso responsabilizado pelo governo.

Em outro lugar vae o officio com que o Conde de Rezende remetteu ao ministro, Martinho de Mello e Castro, em 19 de Março de 1793, seis bocetinhas contendo perolas apanhadas na bahia de S. Francisco, alem de outras remessas feitas em varias occasões.

S. José. — Municipio da comarca do mesmo nome. Em 1839 descobriu-se uma mina de carvão de pedra n'esse municipio, quando presidente o General Andréus (Barão de Caçapava) o qual mandou abrir um canal para communicar a jazida com o mar.

Tayó. — Morro altissimo do qual se avista ao longe o rio Itajahy. É rico em minas de ouro, como affirma o major Manoel Joaquim d'Almeida Coelho em uma memoria que corre impressa.

(1) Não confundam com o municipio de Jaguaruna e rio do mesmo nome no Sul do Estado.

VIEIRA DA ROSA.

BELLEZAS FEMININAS. — Lindissimas cabeças em chromo-lytographia — GABINETE SUL-AMERICANO.

LONGE

Se em mim pensasses, como em ti pensando
Aqui vivo, Senhora dos meus dias,
Certamente a chorar, qual eu chorando
Dithyrambos d'amor, por mim farias.

Talvez que em troca dessas alegrias
Que te vão, ó gentil, divinizando,
A saudade, num côro de elegias
Te fora o rir da vida exterminando.

E teus sonhos angelica meirina
Seriam d'ais, vaga, surda tremulina
Qual a magua das estrellas do azul,
Ver-se-ia em ti a estatua do pezar
Ai! mas não: que — só o homem — sabe amar
Minha loira gracil, filha do Sul.

Manãos, 13-2-901.

Hildebrando Gomes.

Em visita á sua familia, acha-se nesta capital o nosso intelligente conferraneo alferes alumno Victor Lapagesse, a quem cumprimos.

NUMEROS INTERESSANTES

O sr. Adolpho Hall communicou os seguintes algarismos á revista *Popular Astronomy*:

1×9+2=11
12×9+3=111
123×9+4=1111
1234×9+5=11111
12345×9+6=111111
123456×9+7=1111111
1234567×9+8=11111111
12345678×9+9=111111111
1×8+1=9
12×8+2=98
123×8+3=987
1234×8+4=9876
12345×8+5=98765
123456×8+6=987654
1234567×8+7=9876543
12345678×8+8=98765432
123456789×8+9=987654321

Lembramos que para multiplicar um numero por 9, basta multiplicar-o por 10, e subtrahir-o do producto, conforme a seguinte equação:

$$n \times 9 = n (10 - 1) = 10n - n$$

Do mesmo modo, para multiplicar um numero por 8, subtrahese o dobro desse numero do producto de sua multiplicação por 10:

$$n \times 8 = n (10 - 2) = 10n - 2n$$

ANNUARIO DE SANTA CATHARINA para 1901. — A venda no GABINETE SUL-AMERICANO.

PARNASO

MOTE

Quem quizer viver tranquillo

Recebemos as seguintes

GLOSAS

Desprezando tudo aquillo
que mau presume que seja,
tem o meio que deseja
quem quizer viver tranquillo.
Do bom livro sendo amigo,
achando completo abrigo
nas doçuras do seu lar,
vive em suave repouso
e vê que p'ra ser ditoso
deve ver, ouvir, calar.

Semiramis.

Procura o Eremita asylo
no seio da Natureza;
assim busque tal rudeza
quem quizer viver tranquillo.
Ali — com Deus e a natura,
que vida serena e pura
no doce scismar profundo
que o espirito extasia!...
Oh! — quem amar a Poesia
— cá viver longe do mundo!

Brasília Silva.

A experiencia claro dil-o:
Deve ouvir, sim, mas calar;
Não proceder sem pensar,
Quem quizer viver tranquillo.
Busque horas deleitaveis
Entre amigos sempre amaveis,
Que são poucos, certamente;
E na jornada da vida,
Ao mal não dando guarida,
Vote ao Bem um culto ardente.

Um profano.

Guarde profundo sigillo
Nos segredos confiados,
Não faça desagnizados
Quem quizer viver tranquillo.
Para com mais segurança
Ter vida suave e mansa
Mui pouco se entregue ao vinho,
De funestas consequencias,
E si foge de pendencias
Evite ter mão visinho.

Petrarcha.

FOLHETIM

(34)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

— Põe a sujeita na rua.
— Como, só Estevão?
— Queres tu pol-a na rua?
— Quem me derat...
— Pois deixa o negocio por minha conta.
— Mas como é que vossemecê faz isso?
— Escuta. O quarto della não tem uma janella para a rua?
— Tem.

— Pois amanhã a noite deixa a janella aberta, e deixa o mais Domingas, muito segredo... e depois conta commigo.

— Mas o que é que vossemecê quer fazer?

O sr. Estevão, pretextando que seu fim era unicamente salvar Domingas das garras da sra. Thereza, communicou-lhe o seu plano, que Domingas approvou sem a menor contrariedade.

Este dialogo era em um pequeno pasto, fechado por um barde de espinhos, com uma tranqueira que dava para a estrada. O pasto pertencia á casa do sr. Estevão... Este, durante a sua conversa, estava junto de uma pequena moita. Domingas, tendo approvado o plano, retirou-se e com bastan-

te pressa; o sr. Estevão fez o mesmo, mas com alguma lentidão. Um instante depois um vulto, todo de preto, surge de dentro da moita, como um phantasma da meia noite, e desaparece como uma visão!

Do dialogo destes dois personagens o narrador só poz debaixo dos olhos do leitor o que diz respeito á nossa historia. O leitor comprehenderá bem que o tal dialogo já deveria vir mas de traz; quanto, porem ao que a Domingas disse ácerca de ser a sra. Thereza muito má, não era tão verdade como ella affirmava. Com effeito, a moça batia, não poucas vezes, na Domingas, porque esta preta, além de ser o diabo em carne e osso, era por de mais atrevida para a sra. Thereza. Algumas travessuras do sr. Bento tinham dado aso aos desaforos da preta: por causa das travessuras a preta não podia soffrer a sra. Thereza, e eis porque a moça batia-lhe.

No outro dia tudo corren como o sr. Estevão havia disposto. Em uma hora conveniendada e a um signal do palife, Domingas chamou seu senhor á parte e soprou-lhe no ouvido que na quarto da senhora estava um preto de traz da porta. O sr. Bento, crendo que fosse algum ladrão, disse aos parceiros:

— Que engraçada coisa! Diz-me a preta que no meu quarto esta um preto de traz da porta!...

— Algum miseravel ladrão, disse o sr. Estevão.
— Sem duvida; mas peço a dois dos senhores para irem por fora e cortarem-lhe a passagem pela janella, caso elle queira por ali evadir-se. Eu, e os mais senhores, vamos ao quarto.

Todavia, dois sahiram e foram postar-se junto á

janella, tendo cada um um bom cacete. O sr. Bento, tomando uma luz e um cacete, seguido pelos demais senhores, dirigiu-se para o quarto.

Quando o sr. Bento achou-se frente a frente com um moço bonito e bem vestido, recuou um passo, dizendo:

— Não é um miseravel ladrão!... é mais alguma cousa!

— Ladrão, não, senhor, disse o sujeito, que o leitor já sabe quem é. E' por uma fraqueza humana que o senhor acha-me em sua casa... por ladrão não.

— Então que veio fazer aqui? perguntou o dono da casa tremulo de raiva!

— Vim falar com uma pessoa.

— Que pessoa?

— Que se lhe importa?

— Não está máa desembaraço! Pois, meu amigo, si quizer sahir são e salvo, diga que pessoa é.

Nisto o sr. Estevão, que tinha ficado na sala, adiantou-se para o quarto, dizendo:

— Eu conheço esta fala...

Chegando-se e vendo o seu caxeiro, disse com assombro:

— Oh! que fazes aqui?

— Conhece-o? perguntou o sr. Bento.

— Sim: é um meu caxeiro.

O rapaz abaixou a cabeça a estas palavras.

O sr. Bento continuou:

— Pois, meu caro, si veio aqui por causa de alguma pessoa, diga o nome dessa pessoa, quando não, amarro-o como a um ladrão... Escolha.

Em affimar não vacillo
Que deve ser paciente,
Modesto e condescendente,
Quem quizer viver tranquillo.
Quem busca ver e ouvir tudo,
E não se faz cego e mudo,
Da paz não pôde gozar :
Assim pois, o curioso,
Si quizer ser venturoso,
Ha de ver, ouvir, calar.

A. P.

Outr'ora o mestre Camillo,
Dedilhando o violão,
Dizia ao Manoel João :
Quem quizer viver tranquillo,
Sem dores e sem fadiga,
Venha ouvir esta cantiga
Desde o principio até o fim.
D'est'arte a vida se passa....
E entre risos e chalaça
Deixe correr o marfim!

Nestor.

Foi lá nas margens do Nilo
Que aos filhos disse um guerreiro :
« Tenha saude e dinheiro
Quem quizer viver tranquillo...
Quanto a mim si nunca pude
Lindas chelpas e saude
Conseguir da rica sorte,
Comtudo julgo evidente
Que o que traz-me assim contente
E' pouco pensar na morte...

R. L.

Deve ser mui recatado,
—Dizia o velho Camillo—
Activo, morigerado,
Quem quizer viver tranquillo.
Além disto convem ter
Grão cuidado em escolher
Mulher para se casar,
E p'ra não fazer asneira,
Não cahir em ratoeira
—Ter sogra deve evitar.

Athay le Jan ior.

Para o proximo numero temos o seguinte

MOTE

*Duros tormentos soffreu***INDICADOR****ANTIDOTO**

— DO —

VENENO DAS COBRAS

USO INTERNO :— Nos casos pouco graves 4 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se de 1 em 1 hora, 1 colher.

NOS CASOS MAIS GRAVES :— 8 a 10 gottas em 6 colheres d'agua, dê-se 1/2 colher de 1/2 em 1/2 ou de 1/4 em 1/4 de hora.— Dada a melhora, augmentar-se-hão gradualmente os intervallos das doses.

USO EXTERNO :— Dado o medicamento a beber, applicam-se sobre o lugar da mordedura fios enso-pados em uma solução de 20 gottas em 4 colheres d'agua e se conservarão sempre os fios molhados.

J. COELHO BARBOZA & C.*Clininico Homeopatha*

RUA DOS OURIVES 121 — RIO DE JANEIRO

Vende-se nesta capital na pharmacia Elyseu Filho, á rua João Pinto n. 7.

NO GABINETE SUL-AMERICANO

Para liquidação

CORDAS PARA VIOLÃO A 300 RS.

So á dinheiro á vista

CHROMO-LYTOGRAPHIAS

O que ha de bello, surprehendente e poetico—Ultimas novidades recebidas directamente da Suissa.—
NO GABINETE SUL-AMERICANO.

VINHO IODO-TANNICO

(GLYCERO-PHOSPHATADO)

Aprovado pela Inspectoria de Hygiene

*Formulado e preparado pelos chimicos pharmaceuticos***ELYSEU & FILHO**

RECONSTITUINTE GERAL

Succedaneo do oleo de figado de bacalhau e das Emulsões !

Agradavel ao paladar presta os maiores serviços e corresponde a numerosas indicações therapeuticas.

As molestias do peito, Engorgitamentos ganglionares
Cachexia, Hydropisias, Gottas, Rheumatismos,
Convalescenças, Asthmas, Bronchites,
Affecções cardiacas, Albuminurias, Anemias,
Neurasthenia, etc.

São combatidas com o uso do nosso vinho.

A VENDA NA PHARMACIA E DROGARIA DE

ELYSEU & FILHO

7 — Rua João Pinto — 7

SER-VOS-HA UTIL

Ler e guardar

Dizia o sabio medico homeopatha o grande escriptor patrio Dr. Mello Moraes:

« As molestias ou entrão pela boca ou pela pelle »

O ALLIUM SATIVUM de J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 121, Rio de Janeiro, eo qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomado 6 gottas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida; mata o microbio da influenza em 1 a 3 dias e cura todas as molestias que tem por causa um resfriamento.

Agentes geraes em S. Catharina

ELYSEU & FILHO

FLORIANOPOLIS

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM

PÓS INGLEZES

preparados homeopaticamente para expellir os vermes sem causar irritação intestinal.

Modo de applicar-se.— Dissolve-se em um calice com agua e assucar. Nas crianças de 4 annos para cima, dá-se um papel de noite e outro de manhã e das de 3 annos para baixo um só papel de manhã por espaço de 3 a 6 dias.

Preço: Caixa com 12 papeis 1\$000

Pharmacia de J. Coelho Barboza & C.

Rua dos Ourives, 121 Rio de Janeiro

Vende-se n'esta capital na

PHARMACIA DE ELYSEU & FILHO

Rua João Pinto n. 7

FLUORISINA

Contra a excessiva secreção do humor vaginal, que se reconhece por uma constante humidade na vulva e partes exteriores.

Usa-se: uma pilula pela manhã e outra á noite, dissolvida em 1/2 calix d'agua.

Preço 2.000

Vende-se nesta capital na

Pharmacia de Elyseu & Filho

RUA JOÃO PINTO N. 7

COMMERCIAL UNIÃO*Companhia de Seguros contra Fogo*

AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.**ALLIUM SATIVUM**

Aborta ou cura a influenza e constipação em 1 a 3 dias. Depositarios

ELYSEU & FILHO**PILULAS PURGATIVAS**

DE

RAULIVEIRA

Aprovadas pelo Instituto Sanitario Federal

Premiadas com medalhas de 1ª classe em diversas exposições e com o

GRANDE PREMIO DA EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

Estas pilulas são as unicas que substituem com vantagem os purgativos de oleo de ricino e outros.

20 ANNOS DE BOM EXITO

Attestão sua efficacia contra enfermidades do estomago, figado e intestinos; curam tambem dyspepsia, indigestão, prisão de ventre, affecções produzidas pela bilis, supressão das regras nas mulheres, vertingens, tonturas, hydropesias, hemorroides, colicas, falta de appetite, etc. Não tem dieta nem resguardo.

Preço baratissimo

RAULINO HORN & OLIVEIRA

— UNICOS PROPRIETARIOS E FABRICANTES —

SANTA CATHARINA